

# CLIPPING

28 de julho de 2018

O Liberal – Atualidades, 8

## Nuvens ocultam a Lua na hora do eclipse

### BELEM

Júpiter e Vênus foram o consolo de quem quis ver o fenômeno, ontem

Os belenenses não puderam conferir o mais longo eclipse lunar do século, ontem, porque o céu ficou encoberto de nuvens. Para completar, uma chuva rápida caiu no começo da noite, mas os observadores avistaram os planetas Vênus e Júpiter utilizando telescópios do Núcleo de Astronomia da Faculdade de Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). Os equipamentos foram disponibilizados ao público em frente à sede do Nastro, no Campus Básico do Guamá.

Em todo o Brasil a Lua demorou a aparecer. Por volta das 18h, quando o céu ficou mais escuro, os primeiros registros foram feitos. Com melhor visibilidade na Europa e na África, Sol,



Terra e Lua se alinharam e milhares de pessoas conseguiram acompanhar pelo mundo. Na fase total, quando estava totalmente dentro

da sombra, a Lua ficou vermelha e assumiu sua versão "de sangue". Isso começou por volta das 16h30 e durou até as 18h13. A fase parcial



FRANCISCO SANTOS - FRANKPHOTO - ISTOCK/ACQUERELLO

O eclipse pôde ser acompanhado em diversas capitais brasileiras, mas em Belém, apesar dos esforços do Núcleo de Astronomia da Faculdade de Física da UFPA, deu pra ver Vênus e Júpiter

durou até 19h19.

Mesmo com menos tempo e visibilidade no Brasil, a orla de Copacabana lotou. No calçadão, nos quiosques ou na areia, quem passava pelas praias da cidade, no fim da tarde e início da noite, não tirava os olhos do horizonte, à espera da Lua. Os paulistanos foram até o Parque do Ibirapuera. Por lá, a Lua e Marte foram vistos a olho nu – o planeta vizinho estava em sua menor distância da Terra em 15 anos. Além disso, Júpiter, Saturno e Vênus também podiam ser vistos.

O fenômeno, que pôde ser observado em Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Vitória (ES) e Recife (PE), durou, no total, 5 horas e 5 minutos – das 15h24 até 20h29. A fase parcial foi de 16h30 até 19h19. A fase total se estendeu

de 17h22 a 18h13.

Na UFPA também foi possível conferir as etapas do eclipse lunar por meio de imagens digitais projetadas em um telão instalado no núcleo, com informações técnicas sobre o assunto repassadas por professores e estudantes de Astronomia. “É algo raro, uma atração! Serve para as crianças conhecerem sobre o universo”, disse a estudante de Administração Pública Viviane Maciel, que foi ver o fenômeno junto com o marido, Adrian Monteiro, de 42 anos, e três filhos.

O pré-adolescente Vitor Menezes, estudante do Colégio Militar de Belém e que participou da Olimpíada Brasileira de Astronomia 2018, foi à UFPA juntamente com o pai, o cirurgião dentista Silvio Menezes. “Eu quero ser neurocirurgião, me interessei por Astronomia para saber o que acontece no universo”, disse Vitor. O vigilante Raimundo

Monteiro levou três netos (um de 2 anos, de colo) para conferir o fenômeno. “É bom para saber sobre o universo”, justificou.

Para o professor de Física Luís Carlos Bassalo Crispino, fundador do Nastro, o evento serviu para aproximar a universidade da sociedade. “Normalmente, o cientista é visto como aquela pessoa que está dentro de um laboratório, isolado da sociedade. Essa é uma oportunidade em que o cientista vem pra conversar com a sociedade, dialoga diretamente com as pessoas, explicando em palavras fáceis o fenômeno natural”, pontuou.

O eclipse lunar total ocorre durante a fase da Lua Cheia, com o alinhamento quase perfeito entre Sol, Terra e Lua. Ontem, a Lua passou pela sombra da Terra e produziu o fenômeno, que foi total, mas pode ser também parcial ou penumbral.